

OR REPUBLICANO

PROPRIEDADE

DO

Centro Democrático Vimaranesense

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Comp. e Imp. Tipografia Pires

REDACITOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

Festas Gualterianas

A direcção da Associação Comercial convidou os redactores e correspondentes de jornais para uma reunião na noite de 12, que se efectuou com a assistência de vários colegas nossos. Conforme o bom costume seguido, expôs a direcção o que tinha feito para que se não quebrasse a brilhante tradição das feiras de S. Gualter e qual o programa geral das festas, ainda incompleto, que pensava cumprir.

Ninguém ignora as dificuldades que, este ano, sobrecarregam a empresa, já de si difícil porque, na verdade, levou-se tão longe a riqueza de iluminações, marcha e fogos que há sérios embaraços em não desmerecer do que se tem feito. Havia certo receio de que parte da cidade recebesse mal a ideia de realizar, quando o país atravessa uma crise temerosa, mas, e felizmente, com raríssimas excepções, todos se prestaram de bom grado a aquêlles n.ºs tributos, que já entrou nas verbas ordinárias do orçamento dum bom vimaranense, e houve quem, em muita parte, se comportasse com galhardia.

Escusado é, porém, mascarar a triste verdade do aumento que tiveram vários géneros indispensáveis aos principais números das festas, o que, junto á diminuição das verbas dos contribuintes de fóra, traz para a direcção encargos com que mal pôde e a coloca na situação de, querendo que as festas sejam dignas do nome que justamente alcançaram, se vê a tratos para vencer todos os obstáculos.

Emfim... era um dever de bairris, moe seguramente esperamos que, não se ignorando os sacrificios que exigem e as asperezas com que houve de lutar-se, ha de agradar a forma como a Associação o procura desempenhar.

Não ficará ludibriados os forasteiros e cremos bem que não se dará por mal empregado o dinheiro gasto.



Coveiro

Sonho que sou coveiro, sinto os braços fracos
Quando pego na enxada a rasgar um coval,
Ou quando tomo um cráneo e analiso o frontal
Dêsse carcere estreito em que houve sonhos ageis...

Entre no cemitério a horas doloridas;
E, á indolécia luz das claridades frouxas,
Arrasto o meu olhar pelas gangrenas róxas
Dum corpo de mulier a desfazer-se em vidas...

Um grande corpo escultural, imaculado, inerme,
Entregue á selinção fantástica do verme,
Que o desfigura, a tir, numa vertigem louca...

Num corpo que exumei, alucinadamente,
Em ancias de remorso, em raivas de demente,
Para poder beijar-lhe a apodrecida boca!

José Duro



Basilar...

A sagrada instituição da imprensa... o facho derramadôr de verdades... a educadôra das consciências... purificadôra de caracteres... alavanca poderosa do progresso... mola da civilisação... a luz, a justiça, o dever!...

Homens correctos e dignos... incapazes de abocanhar a probidade alheia... dum catonismo austero e clumento... imunes a tôdas as corruções e impulsos... dum só rôsto e duma só fé... quasi divinos pela inteireza de character...

... *Disfamar*, v. trans. (do Lat. *diffamare*)

Desacreditar, publicar alguma falta contra a reputação de alg., infamar: «avisa-te que nunca *disfames* ninguém» H. P. f. 231.2§.

«Recebi do Ex.º Sr. Administradôr do concelho de Guimarães a quantia de 650 dum jantar que teve na romaria de S. Torcato. S. Torcato Restaurante

Arthur Maria Mendes

Recebi do Ex.º Sr. Administradôr do concelho de Guimarães de despesa que teve na romaria do S. Torcato, dia 2 de Julho de 1916, a quantia de 1650

Arthur Maria Mendes

Cópia— Numero trescentos noventa e nove— Excelentíssimo Senhor Juiz da Irmandade de Sam Torcato— Digne-se Vossa Excelencia dizer-me por escrito, se na minha diligencia, como autoridade, em Sam Torcato, nos dias um e dois do corrente, occasião da romagem que naquêlles dias teve lugar, me foi paga qualquer refeição pela Mesa ou por algum dos mem-

bro da mesa da Irmandade a que Vossa Excelencia tam dignamente preside.— Esperando merecer-lhe a atenção da resposta que desejo, permita Vossa Excelencia que, por motivos que julgo desnecessário referir, eu faça dessa resposta o uso que me convier.— Saude e Fraternidade— Guimarães, onze de Julho de mil novecentos e desassês.— O Administrador.

(1) Antonio Cayres Pinto Madureira.— Está conforme— Guimarães, 12 de Julho de 1916, O secretario, Manuel de Freitas Aguiar.

Cópia— Excelentissimo Senhor Administrador do concelho de Guimarães— Ao officio de Vossa Excelencia numero trescentos e noventa e nove, com data de onse do corrente, que só hoje recebi, cumpre-me responder-lhe que a Mesa da Irmandade de S. Torcato não pagou a Vossa Excelencia refeição alguma, por occasião da Romaria Grande, nem dos seus cofres saiu qualquer quantia para êsse fim. Pôde Vossa Excelencia fazer desta resposta o uso que julgar conveniente. Saude e Fraternidade. Guimarães, dôse de Julho de mil novecentos e desassês. O Juiz da Irmandade.

(a) Antonio José da Silva Basto Junior.

E a cornêta soprava forte— tá-tá... O tambôr fazia sem descanço — pum! pum! Mas, Jesus, que seria? Carros para S. Torcato? Festada rija? Novenas? Ou algum toque alarmante chamando os soldados? Caras no ar. Pessoas corriam. Que haveria? Nada, afinal. Para entreter os ócios e acalentar as almas eternamente ingênuas e sempre cândidas, êles consolavam-se, como crianças, brincando— tá-tá... pum! pum!



Estâncias Termas Portuguesas)

A guerra, êsse monstro horrendo que caiu como um tetrivel anátoma sobre as nações do Centro da Europa, transformando os países de mais adiantada civilização em uma medonha hecatombe, veio operar uma verdadeira transformação na vida mundana dos povos não combatentes.

Os excursionistas que aos milhares se dirigiam á França, á Alemanha, á Suíça, á Inglaterra, á Itália e á Belgica, receosos de que o dragão os apanhasse nas suas garras, abstiveram-se das suas costumadas estações termas, que de ordinário usavam para dois fins: buscar alívio para as suas afecções orgánicas, e recrear o espirito em animadas diversões.

E assim se malograram os passeios a Dax, Contrexeville, Louchon, Mont-Dore, Baden-Baden, Vichy, La Bourboule, Royat, Plombières, Biarritz e tantas outras estâncias termas e praias principalmente francezas que tinham na colonia estrangeira a sua maior e mais distinta frequência.

Mas o espirito excursionista, quando aliado aos necessários meios de fortuna, não deve têr-se amortecido ante êsse horrendo cataclismo que insistentemente nos persegue e além disso as afecções orgánicas não encontram na guerra o seu agente terapeutico, para que deixem de procurar-se as estâncias de tratamento e turismo. Indubitavelmente diminuiu o entusiasmo e as circunstâncias de momento impõem uma certa abstenção. Todavia não falta quem faça as suas costumadas estações.

Onde fazê-las porém, se estão vedados os principais centros de turismo?

Não haverá logares que possam com vantagem substituir estas estâncias de celebrada fama, universalmente conhecidas?

Ha, sem dúvida; e para encontrá-las não carecemos de sair do nosso país, do nosso querido Portugal.

Este recanto abençoado pode e deve albergar em seu seio muitos dêsses viajantes illustres para quem de um modo tão trágico se fecharam os poucos centros da Europa. E felizmente alguns já aqui teem abordado, embôra incomparavelmente menos do que aquêlles que deveriam vir. E porque? Qual o motivo dêste afastamento quando entre nós não os incomodará o troar do canhão nem o sibilar das balas? Não tem o nosso país uma enorme riqueza de águas minerais, com tôlas as suas variadissimas applicações terapeuticas e de efeitos surpreendentes? Sem dúvida que sim. Não é cheio de belezas naturais o torrão onde nascemos? Não é encantadôr êste sólo, atraente e benéfico o clima? Sim, pois faltam muitas outras coisas que iremos apreciando em um estudo leve e despretençioso, mas sincero e filho do amor ardente á nossa querida Pátria.

Alfredo Fernandes

DA MINHA TERRA

O sol, scintilando, p'ra lá dos altos cabêços das largas montanhas, que punham no azul vivo do céu uma tira recortada e negra, parecia uma patêna d'oiro.

Subia lentamente, e os primeiros raios, coando-se pela frondosa ramaria dos esguios pinheiros, tombavam, em tiras dispersas de filigranas d'oiro, pelos disfarçados declives dos primeiros outeiros.

Era sem dúvida um sol de festa, porque de festa era aquêllo dia.

E assim o indicavam a pequenina e branca capela da pacata

freguesia rural, que lá no fundo,— p'ra lá duma planície vastae larga— sorria no seu enfeite simples e modesto de bandeiras e murta; o seu escaadário p'queno e estreito, lavado e frêscu, tapetado de pétalas mimosas e de ervas largas e compridas; e o seu arco de festa, obra prima e apurada de armadôr de aldeia, esguio e desempenado, de duas entradas e de grande cruz no cimo, sangrando aqui e ali, no meio do verde escuro da murta, cravos de variiegadas côres, tôdos êles abertos em sorriso.

Dos pequenos postigos, rasgados em quadrado nas portas amplas das humildes habitações do campo, caras risouhas e frêscas de raparigas novas surgiam de quando em quando a mirar travêssamente, aquêlas companheiras mais madrugadôras, que, falando alto, seguiam já em direcção á capela.

Perto dos eirados, ensombrados de ramadas tôscas, feitas de traves velhas e tortas, prêsas ás quais grossas cordas de arame retorcido partiam em tôdas as direcções, enleadas de gavinhas tenras e verdes, que seguravam as novas vides carregadas de pequeninos cachos ainda em flôr— rapazes novos, cheios de vigor e de seive moga, barbeados e bem postos, de jaleca e garibaldi ao ombro e de colête desapertado, deixando vêr a alva camisa de linho entufada de pregas, e, em forma de tableta, os seus nomes bordados a linha vermelha (Zé de Castro— Manuel da Rita— Joaquim Riveiro—) conversavam animadamente, dirigindo a sua graciosa maliciosa ás cachopas que passavam.

Velhotes alegres e bem conservados, direitos como fusos, de suíças arrebitadas e retorcidas como pêra de cabra, de chapéu no cocuruto da cabeça e de mãos, asperas e gretadas, metidas nas estreitas bocas dos bôlso das calças, miravam e seguiam, de boca aberta em espasmo, com os olhos piscos, umas nuvens carregadas que corriam ligeiras e que empanavam, de quando em vêr, lá no alto, o sol formoso que irradiava luz e alegria.

As notas pesadas e graves do primeiro rep'que festivo, batidas com força nos bronzes fortes e afinados, desciam da torre alta do campanário e seguam em repercussão, chamando tôlos os fieis e devotos á grande festa do santo orago da freguesia.

As últimas notas, fracas e abafadas, perderam-se no silêncio religioso daquela manhá de festa, e fôram morrer, num expirar dolente e triste, lá longe, para as bandas da azenha murmurante...

Pelos carreiros fundos, tapetados de ervas bravas e de orlas altas e recurvas, onde a custo crescia o mato molarinho, o codêç; e a giesta curta, seguiam, em fila, arfando de cansaço, os mais retardatários, correndo e saltando por vezes, na ancia de chegar á missa cantada antes que o padre virasse.

No adro estreito e acanhado, aguardavam os grossos e tostados lavradôres, o último sinal.

As mulheres, tinham entrado logo tôdas para a pequenina capela, como era costume, e mesmo para fugir a conversas dos namorados.



NA AFRICA

Continuamos a publicação do discurso do snr. dr. Vasconcelos e Sá.

Das 3 para as 4 horas da madrugada de 31 de outubro de 1914 os alemães do posto fronteiro com outros chegados na véspera, com os nossos soldados indígenas e com o tal negro Anangua acompanhado de alguns cuangares da margem direita de Cubango e de alguns cuanhamas, atravessaram o rio sem ninguém dos nossos os aperceber. Deixaram na margem direita uma metralhadora que varreria com os seus tiros o caminho em rampa que, da porta das armas do nosso posto, ia até ao rio. Chegados á nossa margem, dividiram-se em grupos caindo de surpresa uns sobre a «Zangala» dos indígenas a que deitaram fogo assassinando a tiro os soldados que estremunhados, mal acordados de lá saíam sem armas, porque estas ficavam fechadas na arrecadação do forte, e a chave dessa arrecadação ficava nas mãos de um dos sargentos que habitavam a cerca de quatrocentos metros de distancia. Outros entraram na fortaleza pela porta do mato, mataram as sentinelas indígenas e arvoraram logo a bandeira alemã que cobriu todas estas infâmias. Encontraram no seu quarto o tenente Machado, passaram-lhe violentamente um laço ao pescoço e arrastando o por ele trouxeram no de rastos até fóra da fortaleza, matando-o á arma branca.

E lá conserva ainda este negro, na sua «cambala», hoje situada em território da União Sul Africana, perto do antigo posto alemão, muitos dos objectos roubados.

Esteve também dominando nos nossos territórios, esse negro miserável, até á nossa chegada do Cuangar em 22 de janeiro de 1916. Os alemães, esses ficaram com os viveres abundantes então no nosso posto, com a forja, ferramenta, etc., e naturalmente com o conteúdo do cofre da capitania que lá encontramos ainda nos destroços, arrombado.

E a bandeira alemã cobriu todos estes actos de apaches.

(Continúa.)

CALDAS DAS TAIPAS

Torneio

Revestiu desusado brilhantismo o torneio de tiro aos pombos realizado no pretérito domingo nesta atraente estância. Ao pitoresco local dos eucaliptos onde teve lugar a interessante diversão adheriram centenares de pessoas da nossa primeira sociedade, sendo deveras interessante e notável o número de gentis senhoras que com as suas toilette encantadoras davam á festa um especial entusiasmo.

Ao torneio concorreram 23 atiradores entre os quais se viam os primeiros caçadores do país.

O juri de honra foi constituído pelo, Ex.^{mo} Governador Civil do Districto, que assumiu a presidência; Bento de Oliveira, governador Civil substituto; Antonio Madeira, administrador do concelho de Guimarães; dr. Pinto Ribeiro, juiz de direito; e dr. Eduardo de Almeida.

O juri de tiro constituiu-se com os snrs. dr. João Machado Guimarães Junior, Manuel da Costa e Sousa e Francisco Pereira Silverio. Foi director de tiro o sr. João Artur Batista Sampaio.

Os prémios couberam aos atiradores seguintes:

—Taça de honra do Núcleo Patriótico a Luis de Faria Lencastre; prémio das senhoras do Núcleo a dr. Julio dos Santos Silva; do snr. Governador Civil do districto a Antonio Moreira; da Câmara de Braga a Possilio Lemos; do snr. Administrador do Concelho a Aires Marques; do snr. Bento de Oliveira a dr. Batista Vieira; do sr. Comissário de Braga a Aurelio Martins; da Empresa Termal das Taipas a Francisco Braga; do Club de Caçadores do Posto a Antonio Medeiros; do Centro Democrático Vimaranes a Idalino Macedo; do Club de Caçadores de Braga a Eduardo de Freitas Ribeiro; do snr. dr. Henrique de Margaride a Adalino Correia; do snr. Manuel Ferreira Leite a José Braga; do Hotel Braga a D. Minguos Azevêdo; do snr. Antonio Leite Castro a José Vieira de Magalhães; do Hotel Vilas a Abilio Areias; do snr. José Ribeiro de Castro a Porfirio Mendes Ribeiro; do snr. D. José Ferrão a Joaquim Ribeiro; do snr. Joaquim Meneses a Augusto Gomes; do snr. Ernesto de Vasconcelos a Artur Mendes; do snr. dr. Alfredo Fernandes a José Moura de Castro; do Hotel das Taipas a João Artur Batista Sampaio.

—Está muito concorrida esta estância termal, promovendo os ex.^{mos} aquistas varias diversões que a tem conservado em constante animação.

—No dia 2 do corrente effectou-se a assembleia geral da Empresa Termal das Taipas, a que presidiu o snr. Antonio de Freitas Ribeiro. Vieram propositadamente para assistir a esta reunião: do Porto os snrs. João Batista de Sousa, Antonio de Azevêdo, João do Carmo Ferreira, Fernando Homem de Almeida e Alberto Coelho dos Santos; de Braga o snr. Manoel Antonio Esteves; e de Melgoso o snr. Francisco Ferreira. Entre outros assuntos de interesse para a sociedade e para esta povoação foi resolvido elevar o capital verbal para conclusão do magnifico Hotel que esta Empresa está construindo e que deve ser inaugurado na próxima época termal. E' digna de todo o louvor esta Empresa pelo zelo e aficção com que tem trabalhado pelo engrandecimento desta povoação, particularmente pela construção do magnifico edificio que ha-de marcar uma nota de destaque á estância termal das Taipas.

AS GUALTERIANAS

A direcção da Associação Commercial, a quem cabe a patriótica missão, aliás espinhosissima, da realisação das Festas Gualterianas, —da Festa da Cidade,—a festa por excelência de todos os vimaranenses, que desde o seu inicio é a admiração dos nossos visitantes pelo seu esplendor e grandeza em breve fará publico o atraente programma, para o que está removendo os últimos obstáculos.

A convite desta entidade reuniram na quarta feira, na sede daquela prestimosa agremiação, todos os representantes da imprensa local e dos grandes diários do Porto e Lisboa.

Presidiu o dr. Eduardo d'Almeida, secretariado pelos snrs. Eduardo Lemos Mota e José Caetano Perêira.

S. Ex.^a deu conhecimento do estado dos trabalhos para a verificação das grandes festas, solicitou a coadjuvação da imprensa e forneceu o seguinte esboço de programma:

No dia 5 de Agosto, primeiro dia das festas, depois das costumadas demonstrações festivas, á alvorada, terá lugar no grande e formoso Largo da Republica do Brazil a feira de gado bovino, sendo conferidos premios aos expositores dos melhores exemplares. De tarde e á noite, arraial com vistosas e surpreendentes iluminações no referido local, certamente de músicas, descantes populares com caracter regional, sendo conferidos premios aos grupos que melhor se apresentem, fogo de artifício e inumeros divertimentos populares.

No dia 6—Repetem-se as demonstrações festivas, á alvorada; feira de gado cavalari no Largo da Republica do Brazil, a que concorre a comissão de remonta do exercito; premios aos melhores exemplares.

De tarde, esplendida tourada no elegante redondel da Quintá e concertos por diversas bandas de música em varias pontos da cidade em festa.

A^o noite, iluminações gerais, sempre de deslumbrante efeito, a original *Marcha Milaneza*, concerto no jardim público pela banda de infantaria 20, concertos por outras bandas em diversas ruas, fogo de artifício dos mais afamados pirotecnicos e descantes.

No dia 7—A segunda tourada em que são cavaleiros, como na primeira, os consagrados artistas Manuel e José Casimiro, e mais pessoal de grande reputação na arte de Mariaiva; distribuição solene dos premios ao gado classificado.

A^o noite, concerto no jardim público por uma banda regimental de fóra, iluminações na Praça de D. Afonso Henrique e Passeio da Independencia; exercicio pelos nossos intrépidos bombeiros voluntarios, fogo de artifício, etc.

—O projecto do cartaz anunciador das grandes festas é obra primorosa do nosso estimado conterraneo e brioso official do exercito, snr. Mario Cardoso.

Os projectos para as iluminações, são também dos nossos estimados conterraneos, snrs. José de Pina e Capitão Luis Augusto de Pina Guimarães.

pancada de água veio pôr tudo em desordem.

Esperaram uma hora, duas, todos a postos, firmes nos seus lugares, até que viesse uma *córinha* que permitisse a saída.

Foi impossivel. A chuva caia persistentemente.

A's quatro horas, o abade mandou dispersar, prometendo ao juiz, que muito triste encolhia os ombros a todos os que se lhe dirigiam, tirar a procissão no próximo Domingo.

Depois, convidou para o jantar todos os membros da festa a *mail-o* regedor.

Na ampla e rasgada varanda da sua residência paroquial, que dava para o adro, a criada gaiteira e bem posta, nova e linda como os amores, coradilha como uma romã sazoadada, estendia a grande toalha de linho sobre uma comprida mesa feita de taboas de sôlho.

Em breve, todos os convidados estavam sentados em volta da mesa, esperando, com um sorriso lórpá nos lábios, os belos acepipes.

Eles bem sabiam que iam sêr bem servidos, pois a linda criada, era uma artista em assuntos culinários.

Por isso o abade gostava dela! As suas côres, a sua obesidade, queriam dizer que a criada lhe chegava ao bico petisquinhos de estalar.

Bôa! Era muito amiga do seu amo, e não fazia escrúpulo nenhum em o abraçar quando as occasiões se prestavam.

E éle, bondoso como era, consentia. Abade e criada eram duas santas criaturas que viviam como Deus com os anjos.

O jantar correu na melhor bôa ordem.

A criada despizou-se. E tanto assim, que os convidados estavam constantemente a lamber a beija, e dando estalidos com a lingua, arbiã a bôca num ah! de contentamento.

Quando o abade estava agarrado a uma côxa gôrda de cabrito assado, que acompanhava com azeitonas, deu com o morgado da Riba a falar com uma cachopa, no canto mais escondido do adro.

Eram as únicas pessoas que se encontravam por ali.

—«Olha, olha, que dous pombinhos. Eh! lá, morgado duma figa—murmurou o abade arrumando-lhe com azeitonas.

Lá para longe com esses abusos sôr morgadinho.»

O morgado não fazia caso, conhecia-lhe o fraco.

A cachopa, torcendo-se de vergonha, deitava-lhe uns olhares ternos.

E o abade, muito contente, devorava, sorrindo, aquêles olhares da sua primitiva criada.

E a outra, a que estava ao seu serviço, ouviado a conversa e vendo o jogo descarado que o mafurico estava a fazer a seu amo, lá do fundo do adro, desesperou-se, enervou-se, veio á janela e principiou a descompô-la:

—Fôra sua desavergonhada... Não tens que fazer em casa... Xó diabo, mostrengo...

E o abade, muito recostado, com a cabeça encostada ao espaldar da cadeira, de olhos fechados e de ventre empinado deixando vêr a presilha da camisa, dava murros successivos na mesa, tremendo de riso e de contentamento...

A. V.

Eduardo d'Almeida

ADVOGADO

Consultorio—Rua de Gil Vicente.

Não que se o padre visse... Ai daquela que ousasse namorar no adro!

Era uma ofensa para o Santissimo que o padre não perdoava.

Conversar?—Lá para longe—, recomendava éle com toda a autoridade.

O sineiro, homem com cara de poucos amigos, corpulento e atarracado, que na freguesia exercia o mister de matadôr de porcos, surtiu, cambaleando nos seus grandes sócos chatos, e agarrou-se á corda, mesmo cá debaixo, do adro, e puxando com fôrça, bateu as três badaladas do estilo.

Era o último sinal. Em breve, o adro ficou deserto. A capela estava ornada a capricho.

Era um mimoso presepe de luzes e flôres.

Dentro em pouco, os primeiros acordes desfinadissimos da orquestra, ecoaram, fortes e retumbantes, estabelecendo um zumbido surdo e constante dentro do pequeno recinto da capela.

Os saloios, admirados, torcendo o dorso, estendiam o pescoço pintalgado de pedrelas de pulgas bravas, e de bôca aberta e gorgomilo saliente lançavam um elhar furtivo para o côro.

As vozes dos cantôres, dêbeis e tremidas, não sobressaíam nada.

O abade, sim, êsse tinha uma voz at-norada, metálica e forte.

A missa, dita com todos os ritos e com emêro, demorou três horas.

A's onze, porém, tinha terminado. No adro, a santa gentinha esperava o abade, para saber se a procissão saía ou não.

«Que sim, que nem que chovesse— mandou dizer o abade pelo juiz da festa, que esfregava as mãos de contente.

—Pois atão não ha-de sair!... Sai sim senhores; o tempo não tem dúbida. E vai sêr de aqui...—acrescentava o impagável juiz, crescendo nos sapatos de couro ensebado e levando os dedos polegar e indicador, em fôrça de tenaz, á orelha direita.

Depois retirou animadamente com o bonacheirão regedor da freguesia, e lá foram os dois tratar de pôr tudo na melhor ordem.

Aos grupos, o povinho ia dispersando. Como era a hora da merenda, o adro ficou novamente deserto.

Lá para o largo, tiras negras de fumo saíam das estreitas bôcas das chaminés, não confundir-se com as praçadas nuvens que corriam em todas as direcções.

O sol já ha muito que não brilhava.

O céu, estava completamente toldado, negro, ameaçadôr.

O juiz da festa, muito triste, junto do abade, fazia carêtas cómicas mirando o espaço carrancudo.

Cedendo aos conselhos do juiz, o abade aviu a que se tocasse immediatamente a recolher irmãos.

Era cedo, mas o tempo queria pregar peça e o juiz tinha empenho em que a procissão saísse.

A's 2 horas principiou o sineiro a pifar compassadamente.

O povo affluia. Os irmãos e anjinhos iam chegando.

Equanto um magrizona priôr, das bundas da Póvoa, prégava o sermão, o juiz, de opa encarnada toda manchada de nodos e com a mão direita ferrada na vara de prata, dava as últimas recomendações.

Findo o sermão, o abade da freguesia, empertigado e teso nas suas vestes de festa, veio á porta da capela, deitou a mão papuda e arrepiada de pêlos de fóra, relançou a vista pelo espaço e torceu o nariz.

E' que uma chuva miudinha principiava a cair.

Quando o juiz estava na bôa disposição de tirar, mesmo assim a chover, a procissão, uma grande



NOTICIÓSA

Cantina Escolar Vimarauense

Bibes para uso na escola — Banhos — Livros
Recreatório — Balanete mensal da
Cantina — Palestras

Reuniu o Conselho de Assis-
tência administrador desta insti-
tuição protectora da infância es-
colar pobre.

—Tomou conhecimento do re-
sultado obtido com as circulares
que foram enviadas aos donos de
fabricas e armazenistas de riscados,
registrando-se até hoje as se-
guintes ofertas:

João Fernandes de Melo 20
metros de oxford; Antonio José
Pereira de Lima [Fábrica do Ar-
quinho] uma peça de pano branco;
Bento dos Santos Costa &
C.ª 1 peça de riscado; Fábrica de
Fiação e Tecidos [Avenida] 2
peças de riscado; António da
Costa Guimarães, F.ª & C.ª [Cas-
tanheiro] 1 peça de riscado; Ma-
nuel Bernardo Alves & C.ª 1 pe-
ça de riscado e 12 guardanapos;
Joaquim Luciano Guimarães 15
metros de riscado; Manuel Pe-
reira Bastos 2 peças de riscado;
Pereira Mendes, Freitas, Lourei-
ro & C.ª [Minnô] 1 peça de
riscado; Pereira Mendes & Mar-
tins 12 metros de riscado; Antó-
nio Nunes de Sousa, comerciante
da cidade do Porto, por intermê-
dio da illustre professora da Es-
cola Central sr.ª D. Aida Teixeira
Nunes de Sousa, 3 peças de
riscado.

Falta ainda colher a resposta
às circulares enviadas aos indus-
triais de S. Jorge do Pevidem,
sendo de esperar que estes se
queiram associar a uma obra de
benemerência intant em prol das
duas escolas daquela freguesia.

O Conselho de Assistência plea-
namente satisfeito pelo bom exito
da sua iniciativa, denberou por
proposta do vogal A. L. de Car-
valho nomear sócios benemeritos
da Cantina todos quantos obse-
quiosamente corresponderam ao
seu apêlo.

—Em cumprimento duma pro-
posta apresentada pelo mesmo
vogal, foi posto a funcionar o bal-
neario da Escola Central, tendo
tido os primeiros banhos a assis-
tência medica por obsequiosa de-
ferência do illustre clinico sr. Dr.
João de Almeida. Foi s. ex.ª de
parecer que o banho para melhor
satisfazer ás necessida tes escola-
res e respectivas condições de hi-
giene devia ser em chuveiro, o
que o Conselho de Assistência
está disposto a adoptar depois de
previamente feita uma importan-
te reforma no aludido balneario.

—Foi satisfeito um pedido de
8 livros de ensino, destinados á
4.ª classe do s. f. regida pela
illustre professora sr.ª D. Maria
da Conceição Miranda de Barros.
Estes como outros livros que
têm sido distribuidos pelas crian-
ças pobres das escolas officias,
ficam pertencendo á escola que
os requisita.

—Com a cedência feita pela
Câmara ao Conselho de Assistên-
cia dos terrenos anexos á Escola
Central, deliberou este crear um
recreatório junto dos mesmos ter-

renos, depois de ouvir o parecer
do illustre inspector do circulo e
respectivo professorado da dita
escola.

Balanete da Cantina

Balanete mensal do estado fi-
nanceiro da Cantina, relativo a
Junho findo, alinea f) do artigo 5.º
dos Estatutos:

Receita	
Do antecedente	1.360\$54,3
Importância de quotas cobradas	2\$80
Total da receita	1.363\$34,3
Despesa	
Importância de pão de milho	25\$57,5
Pago á mercearia	8\$18
Ordenado da cozinheira	3\$22
Idem da servente	2\$30
Despesas miudas da cosinha	4\$78
7.º ao cobrador	\$91,5
2 copos esmaltados	\$36
Pago a um pintor	\$80
Total da despesa	45\$71
Saldo que passa para o mês seguinte, sendo 1.300\$00 na caixa económica	1.317\$63,3

O tesoureiro

Luiz Augusto de Pina

—Comunica o vogal A. L. de
Carvalho que em obediência aos
Estatutos da Cantina fizera umas
singelas palestras sobre o signifi-
cado do feriado de 8 de junho,
comemorativo de Gil Vicente, o
egregio vimaranense que no sé-
culo XVI fundara o teatro por-
tugês, e ainda sobre o feriado do
dia 10, comemorativo da passa-
gem aniversaria de Luiz de Cam-
ões, o immortal cantor dos Lu-
siadas.

Esta última teve lugar num sa-
lão da escola masculina, sob a
presidência do respectivo profes-
sorado e regente.

Na Misericórdia

Doentes existentes no dia 31 de Maio
58 homens, 81 mulheres, total 140.
Entrados durante o mês 58 homens,
81 mulheres, total 139.
Saídos curados: 29 homens, 29 mu-
lheres, total 58.
Saídos moribundos: 23 homens, 40
mulheres, total 63.
Saídos no mesmo estado: 10 homens,
9 mulheres, total 19.
Falecidos: 4 homens, 6 mulheres, total
10.
Existentes no fim do mes: 45 homens
54 mulheres, total 129.
Consultas no banco: 133 homens, 187
mulheres, total 320.
Curativos: 208 homens: 253 mulheres,
total 511.
Medicamentos concedidos a doentes
pobres externos, gratis; total 282.

Garraíada

E' amanhã que na nossa elegante
Praça de touros, vão ser lidados 8 bravos
garraios, esculpidos no ganadero do sr.
Manoel João Custodio, de Vagos.

O grupo de lidadores é composto de
arrijados amadores do Porto e desta ci-
dade.

Tourcism a cavallo, os snrs. Lourenço
Teixeira desta cidade, e Rafael Iglésias,
do Porto.

Bandarilheiros: Os conhecidos ama-
dores portueuses, J. M. (el Perico), Al-
fredo Pereira Machado, C. Coelho e J.
Gouveia, e os amadores vimaranenses,
Luiz Teixeira Jacinto, Domingos Euge-
nio e José Maria.

Toma parte na cotrida, para coadjuvar
os amadores, o reputado artista Rodrigo
da Fonseca (Largo), e tomara á sua di-
recção o sr. Alberto Costa.

Abrilhanta este espectáculo uma ban-
da de musica.

Associação Protectora da Arvore

O conselho de redacção do Bo-
letim trimestral, orgão da Asso-
ciação Protectora da Arvore, re-
conhecida de utilidade pública
e com séde no edificio da Con-
trastaria em Lisboa, resolveu agra-
ra, ao começar o seu segundo
ano de publicação, iniciar novas
medidas de fomento e protecção
á arborisação nacional e ao mes-
mo tempo auxiliar os proprietarios
seus consocios ou assignantes,
fornecendo-lhes preciosas indi-
cações para a formação das
suas florestas ou massiços florestaes,
sua methodica e lucrativa
exploração, e boa conservação da
riqueza lenhosa.

Como taes medidas são do
maior interesse publico e econo-
mico, e verdadeiramente patrioticas,
em seguida lhe damos publi-
cidade:

- 1.º—Responder no seu Boletim
às consultas sobre assuntos
silvicolos, que lhe sejam ende-
regadas pelos seus consocios
ou assignantes.
- 2.º—Fornecer instrucções sobre
os meios a empregar para a
destruição dos insectos e para-
sitas vegetaes nocivos ás arvo-
res florestaes.
- 3.º—Instruir sobre as melhores
formas de sementeira, planta-
ção e cultura das diferentes es-
pecies silvicolos, tendo em vis-
ta os diversos solos e climas
locaes.
- 4.º—Auxiliar na obtenção de pla-
nos de arborisação e exploração
dos arvoredos e do inventario eco-
nomica e ordenamento tecnico
das florestas dos seus consocios
ou assignantes, não esquecendo o
estabelecimento dos aceiros e
arrifes, que muito favorecerão
a extracção dos productos, e
constituirão linhas de defesa
contra fogos, diminuindo as
probabilidades desses sinistros
e preparando para o desenvolvi-
mento no paiz do ramo de
seguros de incendios nas flo-
restas, que a Associação Pro-
tectora da Arvore procurará
mesmo facilitar, empenhando-
se em conseguir a fundação
duma Mutuaria Florestal para
transacções exclusivas.

Congresso

No salão da Associação Artistica
Vimarauense realizou-se, nos dias
8, 9 e 10 do corrente, o 3.º con-
gresso regional do norte do partido
socialista.

As sessões, que foram concorridas,
assistiram delegados do parti-
do, de diversas localidades, comis-
sões parquiais socialistas desta ci-
dade e concelho, e direcções das
associações de classe vimaranenses.

Na sessão noturna do dia 9, fa-
laram os snrs. Manoel José da
Silva, Maravilhas Pereira, Antonio
Augusto da Silva e outros egressis-
tas, sendo feita ao ex deputado
socialista, sr. Manoel José da
Silva, uma entusiastica manifesta-
ção de sympathia.

Os trabalhos do Congresso foram
dirigidos com ordem.

Reinspeções

O chefe do districto de recruta-
mento n.º 20, em editais que foram
mandados afixar por intermedio da
administração do concelho, faz pú-
blico que, nos termos do decreto
n.º 2406, de 24 de maio último,
se devem apresentar, das 10 ás 13
horas, na secretaria deste districto,
para os efeitos do citado decreto,
tôlas as praças e individuos com
mais de 20 e menos de 45 anos
que, tendo sido recenseados por
algumas das paróquias do concelho
de Guimarães, ou que embora por
elas não tenham sido recenseados,
nelas residam, nos dias e meses
designados.

As referidas praças e individuos
apresentar-se-ão com as suas ca-
dernetas militares ou titulos de
baixa ou resalva definitiva ou qual-
quer certificado que os substitua,
e, no caso de extravio de qualquer
dêstes documentos, da respectiva
certidão de idade, para os efeitos do
artigo 3.º do citado decreto. No
acto da apresentação ser lhea-á
designado o dia e hora em que de-
vem comparecer á junta de revi-
são para serem inspeccionados.

São dispensados de comparecer
os isentos ou julgados incapazes
dêsde 20 de Março findo em diante
e os remidos.

Dias de apresentação por fregue-
sias.

Dia 15 de Julho — Abação-S.
Cristovão—, Abação S. Tomé—,
Airão-S. João—, Airão-Santa Ma-
ria—, Aldão, Arosa e Atães.

Dia 17 — Azurem.

Dia 18 — Bazar, Barco, Bri-
teiros-Santo Estevão e Briteiros-
Santa Leocadia.

Dia 19 — Briteiros-Salvador,—
Brito e Caldas S. João.

Dia 20 — Caldas-S. Miguel.

Dia 21 — Caldelas, Calvos e
Cantoso S. Martinho.

Dia 22 — Cardoso-S. Tiago,
Castelões e Conde.

Dia 24 — Corvite e Costa.

Dia 25 — Craxomil.

Dia 26 — Donim, Fermentões
e Figueiredo.

Dia 27 — Gandarela, Gemeos,
Guminhões e Gonça.

Dia 28 — Gondar, Gondomar e
Guardizela.

Dias 29 e 31 — Guimarães Oli-
veira.

Dia 1 de Agosto — Guimarães-
S. Paio.

Dia 2 — Guimarães S. Sebastião.

Dia 3 — Infantas, Lofias e Lei-
tões.

Dia 4 — Lobeira, Longos e Lor-
dolo.

Dia 5 — Mascotelos, Matamá,
Mesão-trio e Moreira de Cooegos.

Dia 7 — Nespereira, Oleiros, Pa-
raiso e Pencilo.

Dia 8 — Pentieiros, Pinheiro,
Polvoreira e Ponte.

Dia 9 — Prazins-Santa Eufemia,
Prazins Santo Triso, Rendufe e
Roufe.

Dia 10 — Sande-S. Clemente e
Sande S. Lourenço.

Dia 11 — Sande-S. Martinho e
Sande-Vila Nova.

Dia 12 — S. Torcato.

Dia 14 — Selho-S. Cristovão,
Selho-S. Jorge, Selho-S. Lourenço,
Serzedo e Serzedelo.

Dia 15 — Silvares, Souto-Santa
Maria e Souto Salvador.

Dia 16 — Tagilde, Taboadelo e
Urgez.

Dia 17 — Vermil, Visela-S.
Faustino, e Visela-S. Paio.

Exames

Ruqueram exame de instrução
primária, 2.º grau, 191 estudantes,
sendo 130 do sexo masculino e 61
do sexo feminino.

Visita

No dia 20 do corrente, vem a
esta cidade, em digressão de estudo,
o professorado primário official do
circulo escolar de Amares, acom-
panhado do seu digno inspector,
sr. José Ferreira Amado.

Carteira

Esteve em Fafe, presidindo aos
exames de instrução primária, 1.º
grau, o inspector do Circulo Esco-
lar de Guimarães, sr. Manoel A.
Ribeiro de Miranda.

Por falecimento de sua irmã, ocor-
rido ultimamente no Porto, está de
luto o illustre major de infantaria
20, sr. Alcino Machado.
As nossas condolencias.

Está no Gerez, o sr. Julio An-
tonio Cardoso, vereador da Câmara
Municipal.

Os operários pentieiros organiza-
ram uma associação de classe, que
fica a chamar-se Associação de
Classe dos operários Pentieiros e
tem a sua séde provisória no edi-
ficio da Federação das Associações
Operárias.

ANUNCIO

A policia Civil desta ci-
dade foi comunicado por
Antonio Vaz, lavrador, do
lugar da Pena, freguesia de
Infias, deste concelho, que,
no dia 22 de Junho findo,
encontrou abandonada uma
egua pequena de cor cas-
tanha que aquele recolheu
e tem em sua casa, o que
se faz publico para os efei-
tos do § 4.º do art.º 408
do Codigo Civil.

Guimarães, Repartição da
Policia Civil, 3 de Junho de
1916.

O Administrador,
Antonio Cayres Pinto de Madureira

E'ditos de 40 dias

(2.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito da
comarca de Guimarães, e
Cartorio do 5.º officio, cor-
rem éditos de 40 dias, a
contar da 2.ª e ultima pu-
blicação deste no *Diario do
Governo*, a citar os her-
deiros incertos de Joana
Francisca, tambem conheci-
da por Joana Francisca
da Cunha, solteira, de 68
anos de idade aproxima-
damente, falecida em 10 de
junho ultimo na freguesia
de S. Martinho do Conde,
onde morava, desta referi-
da comarca para na se-
gunda audiencia deste Jui-
zo, posterior ao praso dos
éditos, deduzirem a sua habi-
litação á herança deixada pe-
lada mesma, que se acha arro-
lada e depositada em po-
der de José da Silva, -ca-
sado, do logar do Assento,
da dita freguesia.

As audiências neste Juizo
fazem-se ás 2.ª e 5.ª feiras
de cada semana, não sendo
dias feriados ou de ferias,
por 10 horas, no Tribunal
Judicial desta cidade, sito
na rua do Gravador Mola-
rinho.

Guimarães, 3 de Junho de
1916.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Santos
O escrivão,
José Maria Baptista Ribeiro

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termas, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sódicas e cálcicas), oretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioactivas

AS ÚNICAS AGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PÉLE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e genito-urinario; reumatismo; manife- tações artríticas e sifiticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção de uma Medica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTHERAPIA

CLINICOS DA EMPREZA:

Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes.

EPOCA TERMAL — 1 de Maio a 30 de Outubro

FARMÁCIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques 17 a 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna te-rapeutica.

Ao Ex.^{mo} corpo clínico

AOS SEUS AMIGOS

Ao público em geral

Participam-no

Manoel Jesus de Sousa & C^a

“PROSPERIDADE”

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Maritimos

Sede no PORTO:

RUA DE TRAZ, N.º 7-2.

Agente em GUIMARÃES:

António José Peixoto da Costa

Rua da Republica, n.º 144

CONFITARIA PARISIENSE

GENEROS
MERCARIA-PASTELARIA
EXECUTAM-SE ENCOMENDAS
CASAMENTOS BAPTIZADOS
ESPERANÇAS BAPTIZADAS
DOMINGOS VIMPERIO & F.

DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO

Agência da Companhia de Seguros

PORTUGAL PREVIDENTE

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes.

Completo sortido em molduras para quadros.

Papel para forrar casas.

Azulejos e mosaicos.

Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Drogaria: Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.^{sr}

73, R. da República — Guimarães

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaraneuse

(Publica-se aos sábados)

No Cidadão

Revista de Guimarães

Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração autónomas

Instrução primária

Instrução secundária

Música—Pintura.

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaraneuse

Publica-se aos sábados

Preço da assinatura

Preços das publicações

Ano 1520 cent.
Semestre 860 »
Brazil, ano (moeda forte) 2550 »
Numero avulso. 603 »

Anúncios e comunicados, por linha 4 cent
Repetição, por linha 2 »
Permanentes, contracto convencional.
Anuncios, não judiciais, para os serviços sinantes 25 % de abatimen.